

RESISTÊNCIA MICROBIANA EM UTIs DE ALAGOAS

BIS - Boletim Informativo SUVISA
 Ano 2, n. 13 , Setembro 2019

BOLETIM – RESUMO

Este **BOLETIM INFORMATIVO**, dirigido a gestores e técnicos do setor saúde e de outros setores, bem como à sociedade alagoana, contém informações decorrentes do monitoramento da resistência microbiana em UTIs, desenhando um perfil dessas ocorrências no período de janeiro a dezembro de 2018, a partir de informações do Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária (NOTIVISA).

A resistência microbiana (RM) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constitui grave problema de saúde pública, considerada a principal causa de óbito no mundo, com sérios impactos econômicos e sociais.

Ocorrência:

- Evolução bacteriana;
- Uso indiscriminado e excessivo de antimicrobianos.

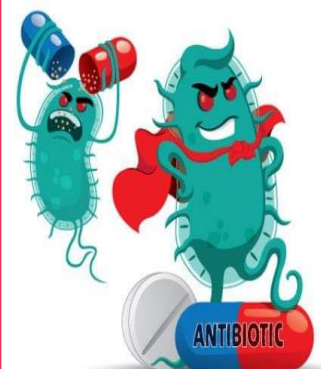
Principais consequências:

- Hospitalização prolongada;
- Aumenta a morbidade e a mortalidade;
- Falta de opção terapêutica para o tratamento de infecções;
- Aumento dos custos com o tratamento.



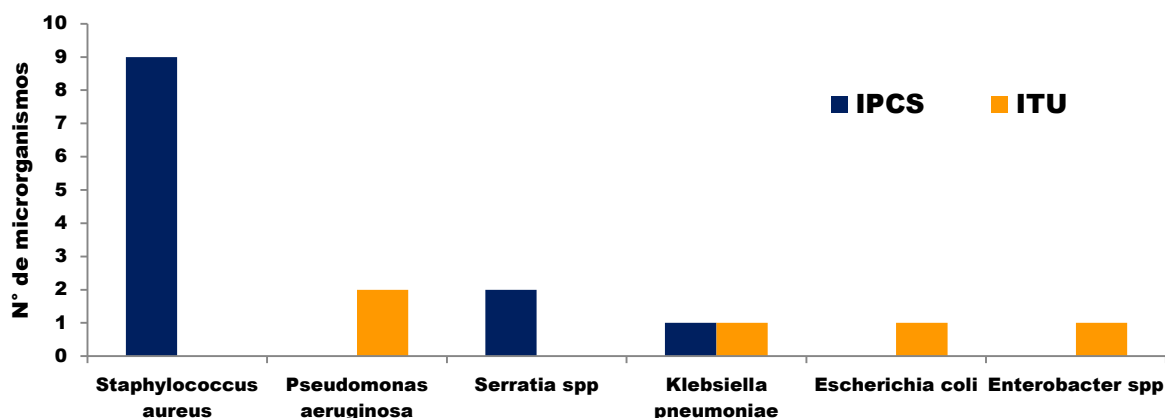
Em 2014, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), considerando a gravidade da situação da resistência microbiana no Brasil, lançou o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) e ampliou a rede de RM para 1.887 serviços com leitos de UTI (adulto, pediátrico ou neonatal).

Esses serviços devem notificar mensalmente os dados de RM relativos a infecções do trato urinário (ITU) e de infecção primária de corrente sanguínea (IPCS), associados ao uso de procedimentos invasivos (cateter venoso central e sonda vesical de demora).



No Gráfico 1 tem-se os microrganismos notificados em UTI Pediátrica, destacando-se que apenas o *Staphylococcus aureus* apresentou resistência a oxacilina.

Gráfico 1 – Microrganismos mais frequentemente notificados em UTI pediátrica. Alagoas, 2018.



No Gráfico 2 tem-se os microrganismos mais notificados em UTI neonatal tem-se o *Staphylococcus Coagulase Negativo (SCON)*, o *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Enterobacter spp.* O *SCON* e *S. aureus* apresentaram maior resistência a oxacilina, enquanto que os demais, como a *K. pneumoniae* e *E. spp*, apresentaram resistência aos carbapenêmicos e cefalosporinas de 3ª e/ou 4ª geração (Gráfico 3).

Gráfico 2 : Microrganismos frequentemente notificados em UTI Neonatal. Alagoas, 2018.

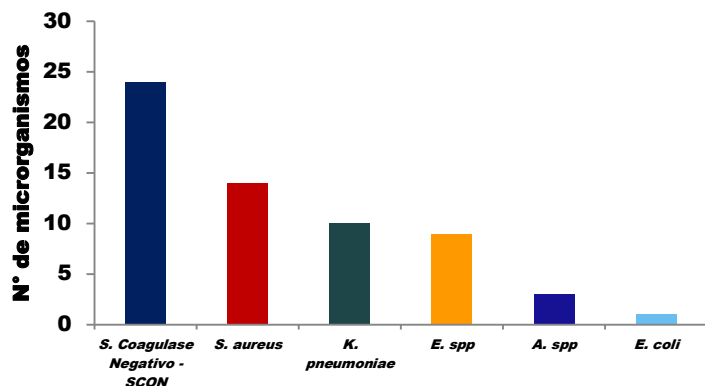
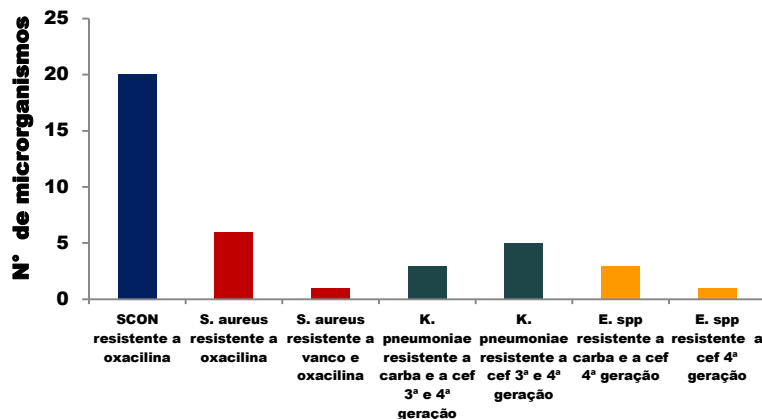


Gráfico 3 : Número de casos notificados com resistência microbiana em UTI Neonatal, segundo tipo de microrganismo Alagoas, 2018.



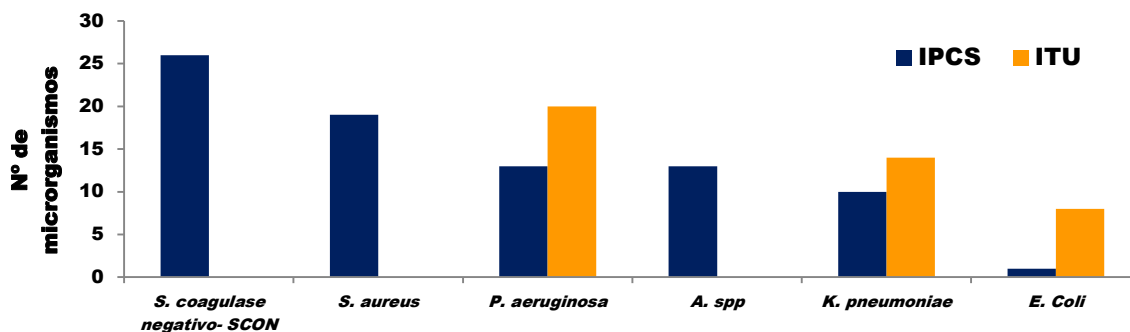
Fonte: FormSUS/Datavisa/SUVISA/GEDT/CEPCIRAS. Dados tabulados em 30/04/19, sujeitos a revisão.



Os microrganismos mais notificados em UTI Adulto em 2018 foram: *P. aeruginosa*, *SCON*, *K. pneumoniae* e *S. aureus*.

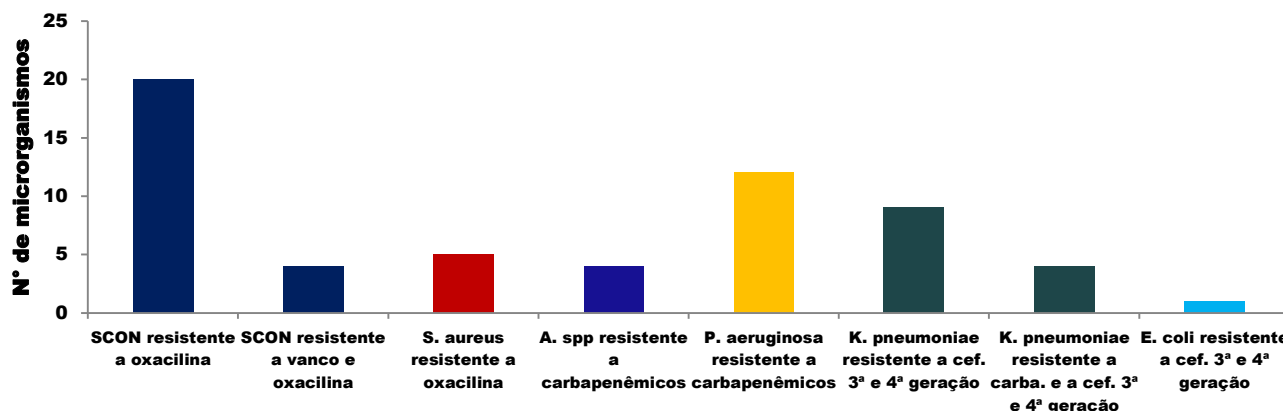
Analizando a resistência dos microrganismos notificados na UTI adulto, percebe-se uma maior resistência da *SCON* ao antimicrobiano oxacilina e da *P. Aeruginosa* aos carbapenêmicos, destaca-se também a *K. pneumoniae* pela sua resistência a cefalosporina de 3ª e 4ª geração.

Gráfico 4 : Microrganismos frequentemente notificados em UTI Adulto. Alagoas, 2018.



Fonte: FormSUS/Datavisa/SUVISA/GEDT/CEPCIRAS. Dados tabulados em 30/04/19, sujeitos a revisão.

Gráfico 5 : Número de casos notificados com resistência microbiana em UTI Adulto, segundo tipo de microrganismo. Alagoas, 2018.



Fonte: FormSUS/Datavisa/SUVISA/GEDT/CEPCIRAS. Dados tabulados em 30/04/19, sujeitos a revisão.